

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXX SIC

15 A 19  
OUTUBRO  
CAMPUS DO VALE



# Produção in vitro de Embriões Bovinos Bipartidos Expostos à Alta Pressão Gasosa

Rafael Francisco Rosa Pereira<sup>1</sup>, José Luiz Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Autor, Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup>Orientador, Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Introdução

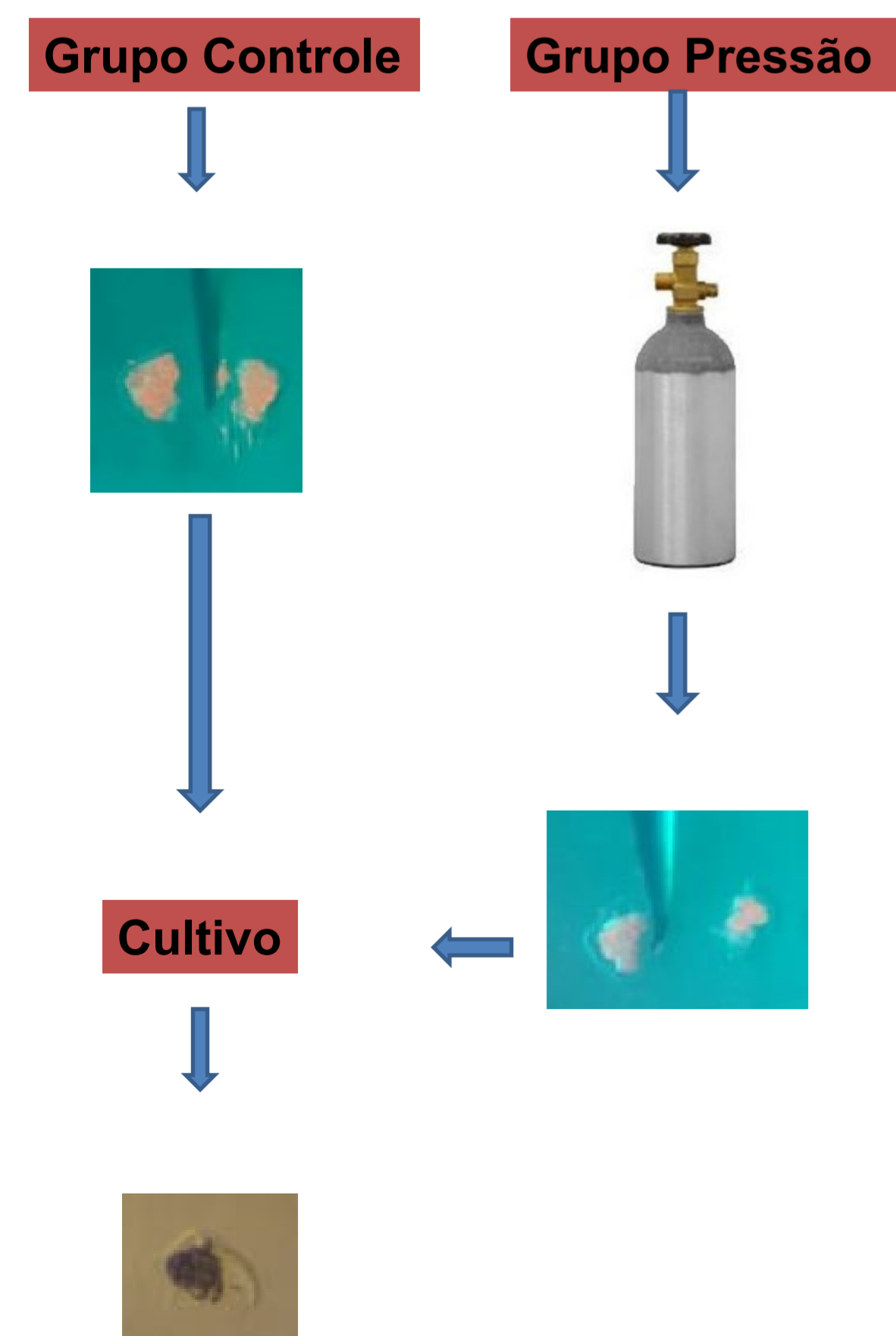
A bipartição de embriões permite aumentar as chances de se obter um maior número de descendentes de um animal com grande valor genético com maior rapidez, porém, devido a diferença entre embriões produzidos in vitro e os produzidos in vivo, a taxa de desenvolvimento fica comprometida. A indução de um estresse subletal pode ser utilizada para aumentar a viabilidade dos embriões, tornando-os mais resistentes à um segundo estresse.

## Objetivo

O objetivo do experimento foi avaliar a taxa de desenvolvimento in vitro de embriões bovinos de 8-16 células bipartidos expostos a alta pressão gasosa (HGP) e avaliar a presença de uma “memória celular” ao estresse subletal.

## Materiais e Métodos

Os embriões foram divididos aleatoriamente em dois grupos experimentais: Grupo Controle (C) e Grupo Pressão (P), no qual os embriões são expostos à alta pressão gasosa de 4000 PSI durante 2 horas. Em seguida os embriões foram fixados em uma gota de 100  $\mu$ l de PBS e bipartidos através de um micromanipulador Zeiss e micro lâminas. Após, foram cultivados até o estágio de blastocisto expandido.



## Resultados

	Embriões bipartidos	Hemiembriões
Grupo C	25	33
Grupo P	18	25

## Conclusão

A técnica de bipartição de embriões com o auxílio de micromanipulador se mostrou eficiente, porém os embriões se mostraram resistentes ao instrumento de corte, comprometendo a sua taxa de desenvolvimento até o estágio de blastocisto expandido, diminuindo o  $n$  do experimento, o que exige a realização de mais repetições para a seguinte avaliação da presença da “memória celular” ao estresse subletal.